CONGRESSO NACIONAL

COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO CRIADA POR MEIO DO REQUERIMENTO N.º 1, DE 2017 – CN, DESTINADA A INVESTIGAR SUPOSTAS IRREGULARIDADES ENVOLVENDO AS EMPRESAS JBS E J&F EM OPERAÇÕES REALIZADAS COM O BNDES E BNDES-PAR OCORRIDAS ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2016, QUE GERARAM PREJUÍZOS AO INTERESSE PÚBLICO; INVESTIGAR OS PROCEDIMENTOS DO ACORDO DE COLABORAÇÃO PREMIADA CELEBRADO ENTRE O MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL E OS ACIONISTAS DAS EMPRESAS JBS E J&F.

CD/17096.90104-27

REQUERIMENTO Nº , DE 2017
(Do Sr. Izalci Lucas)

Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO da Sra. **Esther Miriam Flesch** para prestar depoimento.

Senhor Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (§ 3º do art. 58 da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal c/c o art. 151 do Regimento Interno do Congresso Nacional) de regência, requeiro seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO da Sra. **Esther Miriam Flesch** para prestar depoimento.

CD/17096.90104-27

JUSTIFICATIVA

O ex-procurador Marcello Miller, deixou a Procuradoria Geral da República- PGR para trabalhar no escritório Trench, Rossi & Watanabe Advogados, do Rio de Janeiro, responsável por conduzir a negociação de leniência da J&F, holding que controla a JBS e levando-se em conta ser o mesmo considerado "braço-direito" de Rodrigo Janot.

Segundo matérias veiculadas recentemente, dentre elas, destaque-se, a que constou na Folha de São Paulo, de 04/09/2017, *in verbis*[i]*:*

" *Advogada que levou Miller para a iniciativa privada deixa escritório que negociou leniência da JBS*

POR PAINEL

Castelo de cartas *A migração do ex-procurador Marcelo Miller para a iniciativa privada fez mais uma vítima. Esther Flesch, que chefiava a área de compliance do Trench Rossi Watanabe, deixou a banca na semana passada. Ela foi responsável pela contratação de Miller e sua saída tem relação com a rumorosa passagem do ex-procurador pela firma. Ex-braço-direito de Rodrigo Janot, Miller trocou a PGR pelo escritório que negociou a leniência da JBS pouco antes de Joesley Batista fechar delação.*

Epílogo *A queda de Flesch ocorre quase dois meses após o próprio Miller perder o emprego no Trench Rossi Watanabe. Procurado, o escritório apenas confirmou a saída da advogada, que era sócia da banca.*

Prólogo *Miller foi lançado ao centro da guerra entre os delatores da JBS e o presidente Michel Temer logo após o acordo de colaboração da empresa vir à tona. O peemedebista chegou a insinuar que Janot recebeu dinheiro por meio do ex-procurador.(...)"*

Frise-se que Miller atuou no acordo de leniência da Embraer, que tinha Esther Flesch no comando da equipe de advogados da Trench, Rossi e Watanabe. Esther foi quem contratou Miller e acabou demitida dias atrás, assim como ele.

CONGRESSO NACIONAL

Deste modo, observado o escopo de atuação da CPMI, esperamos contar com o apoio dos nobres pares para a aprovação deste requerimento de CONVOCAÇÃO da Sra. **Esther Miriam Flesch**, para prestar depoimento.

Sala da Comissão, em de de 2017.

Deputado Izalci Lucas
PSDB/DF

[i] http://painel.blogfolha.uol.com.br/2017/09/04/advogada-que-levou-miller-para-a-iniciativa-privada-deixa-escritorio-que-negociou-leniencia-da-jbs/

NGPS.2017.09.06

CD/17096.90104-27